

## **Carta Aberta ao Presidente Lula: Desmante da Eletrobras e Risco à Segurança Energética Nacional.**



Exmo. Presidente Lula,

A Associação dos Empregados da Eletrobras (AEEL), com 40 anos de atuação histórica em defesa da soberania nacional e da energia elétrica como mecanismo de inclusão social, segurança energética e desenvolvimento econômico, compõe Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE), que é uma entidade que representa dezenas de milhares de trabalhadores e trabalhadoras, sendo 12.000 da Eletrobras e de suas subsidiárias CHESF, FURNAS, ELETRONORTE e CGT ELETROSUL, que foram privatizadas de forma irresponsável, um verdadeiro crime de lesa-pátria que transferiu o controle acionário da maior empresa de energia elétrica da América Latina para acionistas minoritários privados liderados pelo grupo 3G Radar, responsável pela fraude nas Lojas Americanas. Como é do seu conhecimento, Senhor Presidente, a Eletrobras é responsável por cerca de 30% da geração de energia elétrica, 49% das linhas de transmissão e 50% dos reservatórios do país.

Temos, desde o início do seu governo, ainda nos trabalhos da Equipe de Transição, alertado sistematicamente, sobre os riscos que o sistema elétrico brasileiro estaria exposto, caso o processo de desmantelamento da Eletrobras (iniciado por Temer e continuado por Bolsonaro) não fosse interrompido.

Desde o início, a AEEL e os sindicatos que compõem o CNE reuniram-se com diversas áreas do governo Lula levando informações a respeito do sistema elétrico e demonstrando preocupações com o rumo que a Eletrobras estava seguindo e, de forma objetiva e clara, solicitava providências, argumentando que apesar da empresa ter sido privatizada, é responsabilidade indelegável do poder concedente zelar pelo equilíbrio entre a oferta e a demanda de energia elétrica, além de o Estado brasileiro deter 43% das ações, mesmo estando o seu poder de voto limitado a 10%.

Senhor Presidente, em todas as reuniões institucionais, sem exceção, informávamos aos nossos interlocutores do sucateamento do quadro de profissionais da empresa, do péssimo clima organizacional oriundo do assédio moral e da tortura psicológica que vem sendo feita pela atual direção da companhia, do aumento da ocorrência de acidentes de trabalho, alguns fatais, da decisão da Eletrobras em vender ativos estratégicos, como as usinas térmicas, da postergação das manutenções devido ao número insuficiente de equipes técnicas e de suporte, do número excessivo de equipamentos em fim de vida útil, de intervenções em equipamentos canceladas junto ao ONS, das falhas graves no planejamento dos recursos humanos das empresas do grupo, desligando massivamente profissionais altamente qualificados, via PDV "compulsório", antes da

contratação e treinamento dos profissionais que serão admitidos para recomposição necessária do quadro de pessoal, entre vários outros problemas relevantes. Insistentemente alertamos ao governo Lula de que as decisões que estavam sendo tomadas pela direção da Eletrobras refletiriam diretamente na segurança, confiabilidade e disponibilidade operacional dos ativos de geração e transmissão, podendo resultar em desligamentos com interrupções no fornecimento de energia elétrica à população.

Infelizmente, Senhor Presidente, por mais que insistíssemos, não conseguimos sensibilizar as áreas competentes do seu governo a tomarem atitudes assertivas contra o desmonte da Eletrobras e, lamentavelmente, a Diretoria e o Conselho de Administração da Eletrobras se sentem à vontade para continuar destruindo o que restou da companhia, colocando em risco de colapso o sistema elétrico brasileiro, sem que o poder concedente aja com rigor para interromper imediatamente esse processo (o que pode ser considerado pelas entidades signatárias e pela população brasileira como omissão e conivência do governo) que afetará, diretamente, o valor da tarifa da energia e a segurança energética no Brasil. Afinal de contas, o Estado é o Poder Concedente e tem obrigação de zelar pela qualidade da prestação dos serviços públicos outorgados às concessionárias da Eletrobras.

Presidente Lula, o "apagão" que atingiu 25 estados e o Distrito Federal no dia 15/08/2023, interrompeu o fornecimento de uma carga de 22.457 MW, equivalente a 30% do consumo, foi apenas a face mais visível de um processo acelerado de degradação operacional que vem sendo denunciado, há tempos, como mencionado acima. A seguir elencamos alguns exemplos de grande repercussão, que demonstram a degradação do sistema elétrico sob responsabilidade da Eletrobras Privatizada:

- 1) Em agosto 2023, ANEEL retirou de operação comercial 2 (duas) unidades geradoras da UHE Tucuruí (UGH 11 e UGH 19), por entender que os eventos que levaram às indisponibilidades dos transformadores dessas unidades geradoras eram previsíveis e evitáveis através da execução sistemática de ações de manutenção preventiva e preditiva;
- 2) Acidente com helicóptero mata 3 funcionários da CHESF em julho de 2022;
- 3) Em de 2023 dois trabalhadores da Chesf morrem em acidente de trabalho;
- 4) Explosão do transformador da máquina 19 da UHE Tucuruí, em 29/07/2023;
- 5) Suicídio de trabalhador da UTE Candiota;
- 6) Assédio Moral coletivo praticado por diretores da Eletrobras contra trabalhadores;
- 7) Incêndio em um conversor da linha de transmissão de corrente contínua de Furnas, localizado na subestação Foz de Iguaçu (PR), em abril de 2023; entre outros eventos.

Senhor Presidente, reconhecemos que o seu governo tomou algumas atitudes importantes, tais como a ADI 7.385 impetrada no STF, a exclusão do capital acionário que a União tem na Eletrobras do Programa Nacional de Desestatização (PND) e ofícios enviados pelo MME à Eletrobras solicitando planos de ações e suspensão do PDV, objetivando reduzir risco de colapso do sistema elétrico brasileiro (ofícios estes que foram praticamente ignorados pela Diretoria da empresa que só foram respondidos 40 dias após a data do primeiro ofício do MME, e mesmo assim, sem atender as solicitações do ministério). Mas sem o devido monitoramento e articulações políticas necessárias, essas poucas iniciativas não serão suficientes para brecar o desmonte da Eletrobras.

**O que mais precisa ocorrer para que o Estado brasileiro tome uma atitude contra os desmandos da Eletrobras e em defesa do Brasil?**

É importante ressaltar que os eletricitários participaram ativamente do processo eleitoral para eleger o projeto de país que o senhor representa e que, portanto, esse governo também é nosso, e é natural que queiramos, no mínimo, que nossas propostas para o país sejam consideradas pela sua equipe, o que infelizmente não tem ocorrido!

Por inúmeras vezes solicitamos à PGFN que fosse realizada uma assembleia geral extraordinária (AGE) da Eletrobras para deliberar sobre a situação dos ativos e do corpo técnico da empresa, dos planos de ação solicitados pelo MME e da preservação de ativos estratégicos da empresa, como as usinas térmicas, entre outros. Infelizmente nada foi encaminhado por sua equipe.

Por diversas vezes solicitamos reunião com o V.Exa. para tratar de assuntos relativos à Eletrobras, que dizem respeito à segurança energética do país. Mais uma vez nossos pedidos sequer foram respondidos.

Presidente Lula, o senhor ainda não recebeu os eletricitários, verdadeiros aliados de primeira hora, para discutir os problemas do sistema elétrico. Estamos e estaremos sempre defendendo o **NOSSO GOVERNO**, porque não estamos preocupados com cargos ou em resolver unicamente as questões corporativas da categoria que representamos.

**Nós temos compromisso com o NOSSO GOVERNO, com o povo brasileiro e com o Brasil!**

Ao tomar posse como presidente do Brasil, o senhor agradeceu os seus apoiadores pela eleição, pediu que todos mantivessem postura crítica em relação à nova gestão e que cobrassem melhorias nos próximos anos. O senhor disse textualmente:

*“Eu sei que vocês vão continuar nos ajudando e cobrando. Isso é importante: não deixem de cobrar. Porque se vocês não cobram, a gente pensa que está acertando. E muitas vezes a gente tá errando e continua errando porque as pessoas não reclamam. Vou dizer em alto e bom som: nós não precisamos de puxa-sacos. Um governo não precisa de tapinha nas costas. Um governo tem que ser cobrado todo santo dia para que a gente consiga aprimorar a nossa capacidade de trabalho. Cobrem, cobrem e cobrem para que a gente faça, faça e faça”.*

Senhor Presidente, estaremos sempre lutando pelo **NOSSO GOVERNO**, mas nunca deixaremos de fazer as críticas necessárias para que avancemos em prol de uma sociedade justa!

A AEEL e as Entidades Sindicais signatárias aguardam o agendamento de uma audiência com Vossa Excelência.

## REESTATIZAÇÃO DA ELETROBRAS, JÁ!

A diretoria, 25 de outubro de 2023.

